

# DINÂMICAS MACROMETROPOLITANAS EM CIDADES DE MÉDIO PORTE: ANÁLISE DA EXPANSÃO URBANA EM ATIBAIA/SP (ST 1)

Anderson Dias de Almeida Proença

UTFPR | aproenca@professores.utfpr.edu.br

Mirella Camara Carrilho

UTFPR | mirellacarrilho@alunos.utfpr.edu.br

---

## Sessão Temática 1: Produção do espaço urbano e regional.

---

**Resumo:** Este artigo analisa a expansão urbana recente em Atibaia/SP, compreendida como uma cidade de médio porte inserida no contexto de cidade-região da Macrometrópole Paulista. Tem como referencial teórico-conceitual a especialização social e funcional dos municípios frente ao contexto de intensificação das inter-relações no paradigma da cidade-região. Para a análise da expansão urbana em Atibaia foram levantadas áreas de loteamentos fechados, condomínios residenciais e áreas de chácaras através da interpretação de imagens de satélite temporais, e posteriormente cruzadas com dados estatísticos demográficos (2022) e de renda (2010) da população, a fim de analisar a distribuição sócio morfológica na área urbana de Atibaia. Como resultado percebeu-se a relação desigual e disfuncional entre a ocupação do solo e a distribuição da população e de renda, advindas da expansão de tipologias urbanas fechadas de baixa densidade demográfica para atender principalmente à demanda macrometropolitana de segundas residências. Associa-se, portanto, a uma crítica quanto ao planejamento urbano de cidades cuja morfologia espraiada, segregada, monofuncional e privativa compromete a qualidade da vivência coletiva nas cidades.

**Palavras-chave:** Atibaia; Condomínios fechados; Cidade-região; Macrometrópole Paulista; Urbanização dispersa e fragmentada.

## MACROMETROPOLITAN DYNAMICS IN MEDIUM-SIZED CITIES: ANALYSIS OF URBAN EXPANSION IN ATIBAIA/SP

**Abstract:** This article analyzes the recent urban expansion in Atibaia/SP, understood as a medium-sized city within the context of the city-region paradigm of the São Paulo Macrometropolis. Its theoretical-conceptual framework is based on the social and functional specialization of municipalities in light of the intensification of interrelations within the city-region paradigm. For the analysis of urban expansion in Atibaia, areas of gated communities, residential condominiums, and rural properties (chácaras) were identified through the interpretation of temporal satellite imagery, and later cross-referenced with demographic (2022) and income (2010) statistical data of the population in order to analyze the socio-morphological distribution in Atibaia's urban area. The results reveal the unequal and dysfunctional relationship between land occupation and the distribution of population and income, resulting from the expansion of low-density, closed urban typologies primarily serving the macrometropolitan demand for second homes. Therefore, the article critiques urban planning in cities whose sprawling, segregated, mono-functional, and exclusive morphology undermines the quality of collective living in urban areas.

**Keywords:** Atibaia; Gated communities; City-region; São Paulo Macrometropolis; Sprawling and fragmented urbanization..

---

## DINÁMICAS MACROMETROPOLITANAS EN CIUDADES DE TAMAÑO MEDIO: ANÁLISIS DE LA EXPANSIÓN URBANA EN ATIBAIA/SP

**Resumen:** Este artículo analiza la reciente expansión urbana en Atibaia/SP, entendida como una ciudad de tamaño medio inserta en el contexto del paradigma de ciudad-región de la Macrometrópolis Paulista. Su marco teórico-conceptual se basa en la especialización social y funcional de los municipios frente al contexto de intensificación de las interrelaciones en el paradigma de ciudad-región. Para el análisis de la expansión urbana en Atibaia, se identificaron áreas de urbanizaciones cerradas, condominios residenciales y áreas de chacras a través de la interpretación de imágenes satelitales temporales, y posteriormente se cruzaron con datos estadísticos demográficos (2022) y de ingresos (2010) de la población, con el fin de analizar la distribución socio-morfológica en el área urbana de Atibaia. Como resultado, se percibió la relación desigual y disfuncional entre la ocupación del suelo y la distribución de la población y los ingresos, derivada de la expansión de tipologías urbanas cerradas de baja densidad, destinadas principalmente a satisfacer la demanda macrometropolitana de segundas residencias. Por lo tanto, se asocia a una crítica respecto al planeamiento urbano de ciudades cuya morfología dispersa, segregada, monofuncional y excluyente compromete la calidad de la vivencia colectiva en las ciudades.

**Palabras clave:** Atibaia; Urbanizaciones cerradas; Ciudad-región; Macrometrópolis Paulista; Urbanización dispersa y fragmentada.

## INTRODUÇÃO

O processo de regionalização busca delimitar uma porção do território com determinadas características comuns a fim de criar uma unidade de planejamento e ação. Características naturais, sociais, culturais, políticas e econômicas podem determinar a escolha entre a divisão territorial, e principalmente as intenções dos agentes sociais produtores do espaço, o que leva a uma consequente mudança constante de conceitos de regionalização (Haesbart, Pereira e Ribeiro, 2012). No Brasil, as estratégias de regionalização tornaram-se centrais nas políticas territoriais durante o período ditatorial, quando houve uma tentativa de descentralização industrial, econômica e populacional, através da criação de pólos de desenvolvimento regional que funcionariam como atrativos para a população e o mercado. Tais regiões teriam áreas de influência que se conectariam a partir de *Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento (ENID)*, buscando uma dinâmica descentralizadora das atividades econômicas.

Já no período pós-ditadura, com o processo de globalização e consequente flexibilização do processo produtivo, a tendência de encadeamento da rede de produção começa a exercer real influência no planejamento territorial. Assim, o paradigma de planejamento que ao longo do século XX foi organizado para concentrar porções das cidades como centros industriais, a partir dos anos 1970 e 1980 começou a configurar-se como uma rede urbana-regional mais complexa, possibilitando diferentes regiões exercerem diferentes vocações nesse então processo de planejamento territorial regionalizado (Benko, 1999).

No Estado de São Paulo, tal momento representou uma mudança de concepção de políticas regionais, passando de uma visão centrada em polos regionais de desenvolvimento (Cordovil e Cestaro, 2016) para um crescente favorecimento da Macrometrópole Paulista (MMP), território de intensas interações espaciais entre diferentes regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e cidades de menor porte, e que parecia mais adaptado às políticas econômicas neoliberais que começavam a vigorar no momento. Neste novo paradigma nota-se um processo de concentração de desenvolvimento tecnológico e científico nas porções cujas infraestruturas fazem parte da cadeia de produção, seja na fonte da matéria prima ou no eixo de transporte, de modo a configurar uma “região ganhadora”, reforçando a segregação sócio espacial em relação às porções mais afastadas dessa logística metropolitana (Tavares, 2020).

O conceito de MMP veio, portanto, a constatar e criar uma figura de planejamento territorial para um território caracterizado pela conurbação física e funcional entre diferentes regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões<sup>1</sup>. Cabe destacar que a MMP, por sua vez, não se configura como uma “metrópole” maior, mas sim como uma nova forma de organização de um território a partir da intensificação das interrelações entre cidades e regiões de distintos portes e perfis socioeconômicos (Lencioni, 2004). Segundo definição do antigo instituto de planejamento regional do estado, a MMP foi concebida “não apenas como um ente físico-espacial, geográfico ou econômico, mas, também, como uma construção geopolítica, na medida em que compõe um território cuja configuração é baseada em critérios e conceitos técnicos incorporados pelo governo do Estado.” (EMPLASA, 2015, p. 22).

Neste contexto ganhou destaque o sistema de fluxos e as infraestruturas de circulação como elementos de organização espacial desta rede urbano-regional, simultaneamente integrando e especializando cidades e regiões de diferentes características e vocações sociais, econômicas e culturais. Mesmo cidades de pequeno e médio porte que não apresentam conurbação física com

---

<sup>1</sup>Região Metropolitana (RM) de São Paulo, RM de Campinas, RM da Baixada Santista, RM do Vale do Paraíba e Litoral Norte, RM de Sorocaba, Aglomeração Urbana (AU) de Piracicaba, AU de Jundiaí e Microrregião (MR) Bragantina. EMLASA, 2015.

as vizinhas passaram a representar algum papel na conjuntura macrometropolitana, expresso em atividades como, por exemplo, turística cultural ou natural, indústria agrícola tecnológica, ou no crescimento de núcleos de segunda residência.

## **URBANIZAÇÃO DE CIDADES MÉDIAS NO CENÁRIO MACROMETROPOLITANO**

Uma das principais particularidades percebidas no contexto macrometropolitano é um aumento notável nas dinâmicas de migração populacional em contexto regional, superando as tradicionais migrações internas das regiões metropolitanas e aglomerações urbanas. Para Pasternak (2019), o aumento da migração no interior da macrometrópole esteve relacionado à procura por terrenos com preços mais baixos, localidades mais acessíveis em relação ao transporte regional, e à facilidade de acesso aos centros de consumo, serviços e lazer. Este dado representa um aumento da pendularidade entre as regiões que compõem a macrometrópole, o que por sua vez significa o dinamismo de municípios com os mais variados portes e vocações socioeconômicas.

Um dos fenômenos atrelados a este cenário é o aquecimento do mercado fundiário e imobiliário de perfil metropolitano em cidades de pequeno e médio porte, mesmo as que não estão diretamente inseridas em um perímetro de região metropolitana. Esta produção urbana tende a repetir padrões morfológicos e tipologias construtivas típicas da metrópole, visando atingir tanto um público-alvo que busca segunda residência de finais de semana, ou mesmo os que buscam um contexto urbano mais “sereno”, mas com fácil acesso aos serviços e trabalhos oferecidos pela macrometrópole.

Como aponta Arrais (2014), houve nas últimas décadas um crescimento exponencial do mercado imobiliário de segundas residências em diversas metrópoles do país, com notável destaque para a região metropolitana de São Paulo e entorno. O autor discute também os efeitos negativos deste processo, que atende exclusivamente aos interesses econômicos dos agentes imobiliários. Também verifica-se uma tendência à fragmentação espacial e cultural dos municípios de pequeno e médio porte alvos desta especulação imobiliária, acarretando também em um aumento exponencial no valor da terra, imóveis e serviços para além da realidade socioeconômica da população local (Arrais 2014).

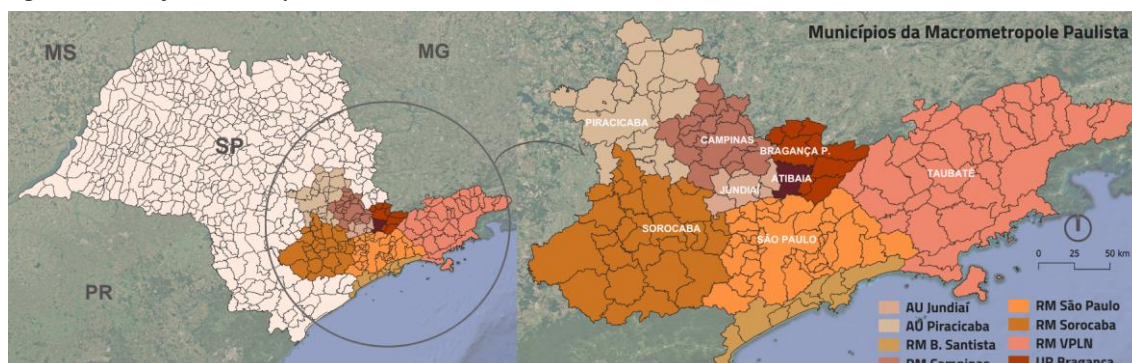
Em cidades de menor porte no interior do contexto macrometropolitano, a ambiência e as paisagens rurais ou naturais são cooptados pelo mercado para a construção de loteamentos de chácaras e condomínios fechados de imensas áreas, altamente onerosos para o poder público, e destino de moradia de pouquíssimas pessoas. A atuação do Estado é central na legitimação deste modelo de urbanização a partir, especialmente, do aumento desenfreado do perímetro urbano a fim de estimular investimentos imobiliários em novas frentes de expansão urbana (Bernardini, 2018). Reforça-se assim um modelo de cidade espraiada e dispersa, com altos custos de instalação e gestão de infraestrutura e serviços públicos, e com baixa qualidade e utilização dos espaços urbanos públicos (Leonelli, et al, 2019).

## **BREVE HISTÓRICO URBANO DO MUNICÍPIO DE ATIBAIA/SP**

O município de Atibaia conta atualmente com 158.647 habitantes (IBGE, 2022), e está localizado no interior do estado de São Paulo, distante 67 km de São Paulo, 60 km de Campinas, 90 km de São José dos Campos, 160 km de Sorocaba e 134 km de Santos. Pertence atualmente à Microrregião Bragantina (Emplasa, 2012), parte do Complexo Metropolitano Expandido - Macrometrópole Paulista, e faz fronteira ao norte com o município de Bragança Paulista, ao sul com os municípios de Franco da Rocha, Mairiporã e Francisco Morato, a leste com os

municípios de Piracaia, Nazaré Paulista e Bom Jesus dos Perdões, e a oeste com os municípios de Jarinu e Campo Limpo Paulista.

Figura 1: Localização do município de Atibaia.



Fonte: os autores – outubro/2024.

A cidade, que foi fundada em 1665 em um eixo de expansão da ocupação territorial durante o período colonial, fez parte da rota de bandeirantes entre São Paulo e as regiões de mineração que viriam a conformar o território de Minas Gerais, apresentou um crescimento urbano mais notável apenas a partir da década de 1950, com maior aceleração a partir dos anos 1970. Conta em seu território com a presença de duas rodovias de importante fluxo regional e nacional, a rod. Dom Pedro I (SP – 065) que liga o município de Campinas/SP ao Vale do Paraíba (município de Jacareí/SP) e a rod. Fernão Dias (BR-381) que liga a cidade de São Paulo/SP a Belo Horizonte/MG.

De acordo com Passos (2013), os primeiros indícios mais notáveis de expansão urbana datam da década de 1950 com a implantação de loteamentos de chácaras de veraneio destinadas principalmente à população de alta renda das regiões vizinhas e da capital paulista. Já entre as décadas de 1970 e 1980 a cidade passou por um período de maior aceleração de expansão urbana a partir de novos núcleos urbanos atrelados à consolidação da rod. Fernão Dias, levando à um crescimento da taxa de urbanização que era de 39% no início da década de 1950, para 84% no início da década de 1980. Este período foi caracterizado pela formação de bairros residenciais de lotes com grandes áreas, atraindo ainda principalmente o perfil de moradores da capital paulista que buscavam um “ritmo de cidade mais ameno” (Passos, 2013).

A cidade é reconhecida regionalmente por paisagens naturais e um clima agradável, características que servem de atrativo para destino turístico de municípios da região, elemento que também é apropriado para o crescimento do mercado imobiliário de segundas residências ou mesmo de migração interna no contexto macrometropolitano. São essas características que estabeleceram a transição do perfil municipal, inicialmente marcado por casas de veraneio e segundas residências, mas que agora também acaba atraindo novos moradores, mesmo que ainda possuam atividades de trabalho, estudo e lazer em outras cidades da região, como São Paulo e Campinas, acabam por estabelecer uma residência no município, o que consequentemente tem levado a um maior desenvolvimento comercial e industrial do próprio município. (Passos, 2013).

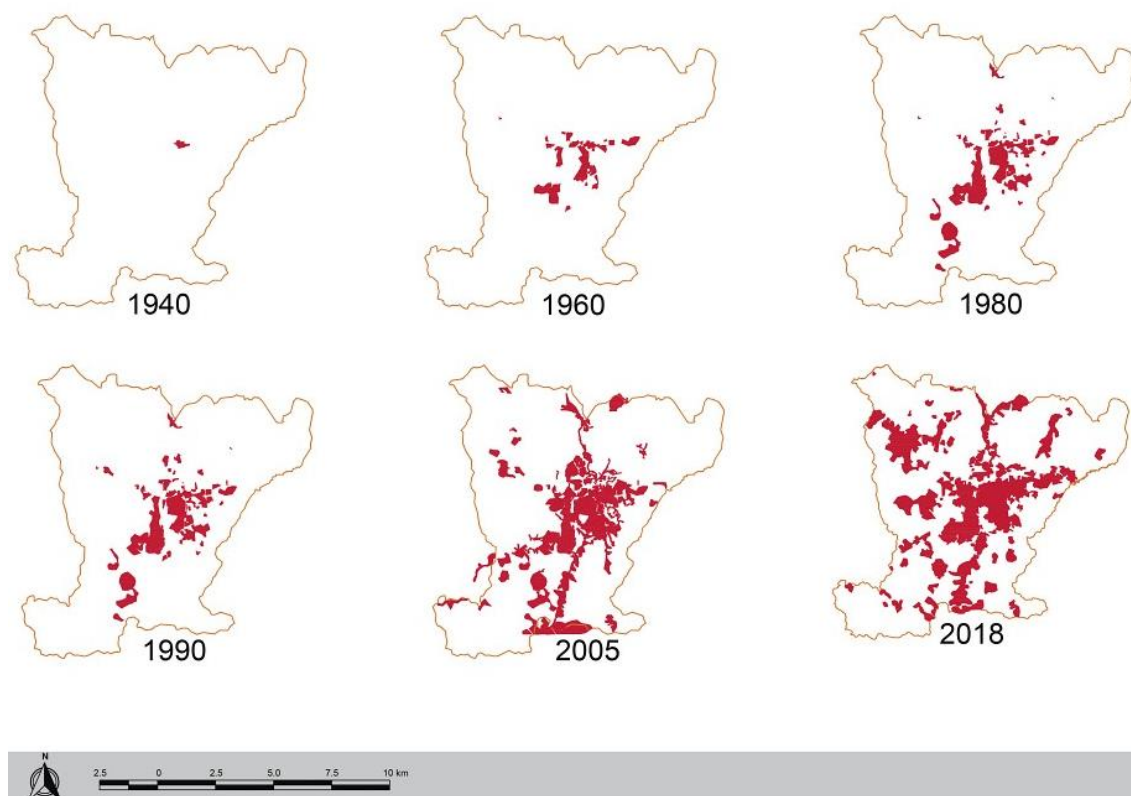
Tabela 1: Evolução da População de Atibaia.

| Ano  | População |       |        |
|------|-----------|-------|--------|
|      | Urbana    | Rural | Total  |
| 1950 | 7117      | 11335 | 18452  |
| 1960 | 8957      | 14094 | 23051  |
| 1970 | 20380     | 16549 | 36839  |
| 1980 | 48445     | 9362  | 57807  |
| 1991 | 83757     | 11585 | 95342  |
| 2000 | 96874     | 14426 | 111300 |
| 2010 | 115229    | 11374 | 126603 |
| 2022 | 142259    | 16338 | 158647 |

Fonte: IBGE.

Este processo também se refletiu na expansão física da mancha urbana do município, em dados que mostram um crescimento proeminente do tecido urbano a partir da década de 1960 (figura 2). Entre as décadas de 1970 a 1980 a expansão da malha urbana se acelerou ainda mais, alcançando porções até então não urbanas e aumentando o raio de ocupação para além da área mais próxima do perímetro central do município. Já entre os anos 1980 até início dos anos 2000, percebe-se um alastramento da mancha urbana juntamente com uma mudança do perfil populacional, unindo grupos migrantes, normalmente de alta renda, advindos de outras regiões, com uma população antes rural, que migra para zonas de consolidação urbana em busca de trabalho, destacados pela localização favorável do município de Atibaia.

Figura 2: Evolução da mancha urbana de Atibaia (1940, 1960, 1980, 1990, 2005, 2018).



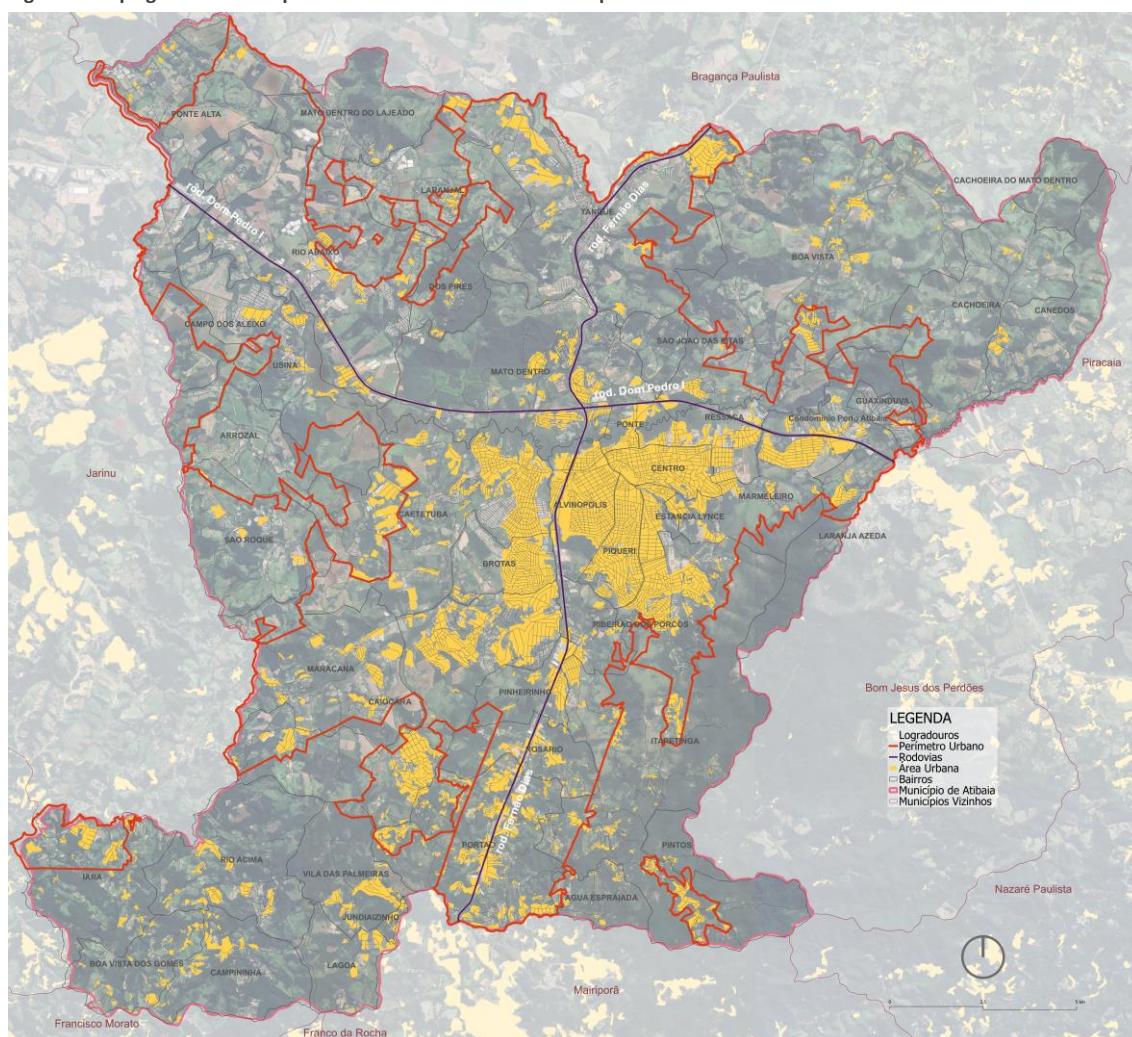
Fonte: PEA – Prefeitura da Estância de Atibaia, 2023.

Nesses anos, surgem redes de comércio regional e local, áreas de lazer e atividades culturais, consolidação de eixos comerciais e de serviços, assim como bairros periféricos e uma cidade marcada pela desigualdade socioespacial. Consequências morfológicas advindas dessa formação histórica de segundas residências e cidade dormitório atingem claramente a distribuição socioterritorial da população no município. O fato de que muitos bairros residenciais surgiram a partir de casas de veraneio, onde não era necessária uma dinâmica urbana que suprisse atividades cotidianas de trabalho, mercado, transporte etc, acarretaram em bairros exclusivamente residenciais por todo o território central. A consequência são regiões monofuncionais, inacessíveis pelo transporte público e sem atrativo populacional além do residencial, com o perfil de moradores de média/alta renda e motorizados. O mercado imobiliário presente como entidade na cidade, visto a quantidade de corretores tradicionais e distribuição de imobiliárias por todo o centro, controla a terra nessas porções valorizadas do município, ao mesmo tempo que bairros periféricos surgem como alternativa de moradia da população de baixa renda.

### ANÁLISE DA EXPANSÃO URBANA DE ATIBAIA/SP

A análise morfológica do município de Atibaia começa, primeiramente, com a escancarada divisão entre a cidade formal e a informal (Maricato, 2000) formada pela rod. Fernão Dias que cruza Atibaia de norte a sul e o consequente aglomerado industrial perimetral a rodovia, que deu origem aos comércios e indústrias, seguidos pela expansão dos bairros. O lado leste do município é a cidade formal, onde se concentram os equipamentos públicos, espaços públicos e privados de lazer, infraestrutura urbana como pavimentação e saneamento básico. Em contrapartida, o lado oeste da rodovia seria a cidade informal, com bairros originados de maneira espontânea e autônoma, com alta densidade populacional e comércios vicinais. Ambos os lados tiveram seu surgimento em temporalidades próximas (Passos, 2013) como conclui-se através da figura 2, o que exemplifica essa dinâmica injusta da produção do espaço, uma vez que não foi por motivos de demasiado adensamento que fez-se necessário o espraiamento do território urbano, mas sim o controle das terras pelo mercado que determinou e continua determinando a ocupação do território.

Figura 3: Mapa geral do município de Atibaia com foco na malha e perímetro urbanos.



Fonte: Dados espaciais retirados do IBGE. Autoria própria através de imagem de satélite - outubro/2024.

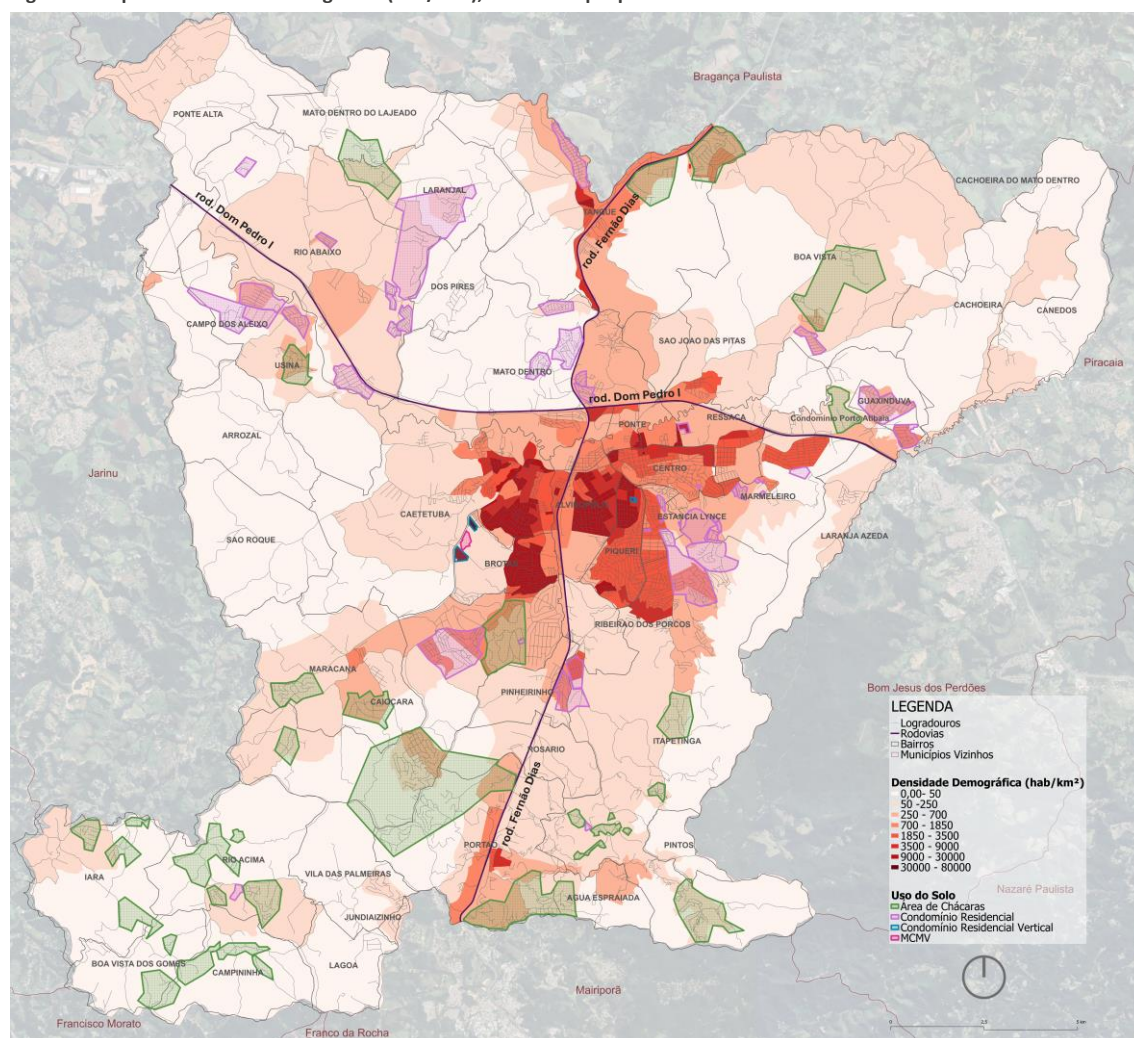
Através da figura 3 percebe-se um adensamento populacional conforme o eixo norte-sul (Rodovia Fernão Dias) e leste-oeste (Rodovia Dom Pedro I) em duas áreas distintas. A primeira na porção centro-leste da cidade, bairros como Centro, Alvinópolis, Estância Lyns e Piqueri, onde estão os maiores índices demográficos (figura 4), concentram os comércios e serviços, áreas de uso misto e residenciais mais tradicionais desde épocas mais antigas da formação da cidade. O centro histórico e atividades culturais também localizam-se nesta porção, assim como maior concentração de infraestrutura de saneamento básico, pavimentação e equipamentos públicos. Também localizam-se eixos de avenidas que concentram linearmente atividades de comércio e serviços e conectam o centro aos bairros residenciais mais afastados dessa porção, onde alocam-se alguns condomínios tradicionais de alta renda do município como Flamboyant, Reserva Arco Íris e Porto Atibaia, adjacentes aos surgimento de novos condomínios de média e alta renda, principalmente pela valorização da paisagem e proximidade com o Parque Estadual da Pedra Grande.

Já a porção centro-oeste possui sua malha industrial perimetral a rodovia mais conectada aos bairros residenciais, diferentemente da porção centro-leste, fato que não necessariamente, mas sim nesse caso, deteriora a paisagem urbana. Os bairros de alta densidade como Caetetuba e Brotas, tiveram uma conformação distinta de suas morfologias, originados pela população que buscava alternativas de menor custo para morar, vinculados ao processo de mão de obra das

indústrias (Passos, 2013). Conforme o aumento da ocupação no final da década de 1980 e início da década de 2000, comércios e serviços surgiram e dinamizaram o segmento, que em dias atuais, continua o processo de adensamento com um perfil mais jovem da população que busca estabilidade na cidade, mas não consegue arcar com os preços dos imóveis controlados pelo mercado privado na porção central.

Outro processo de ocupação que se percebe mais notável ao longo da rodovia leste-oeste (Rodovia Dom Pedro I) é a eclosão de condomínios residenciais fechados e loteamentos de chácaras, tipologias recorrentes na urbanização contemporânea em diversos contextos nacionais, especialmente no interior da Macrometrópole Paulista. Esta tipologia urbana se relaciona estreitamente com a mobilidade individual motorizada, e portanto, acessada exclusivamente por avenidas, estradas e rodovias, o que por sua vez gera uma fragmentação na malha urbana da cidade, incentivando o uso do automóvel particular e a deterioração dos espaços públicos da cidade (Caldeira, 1997).

Figura 4: Mapa de densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>), com destaque para áreas condominiais e de chácaras.

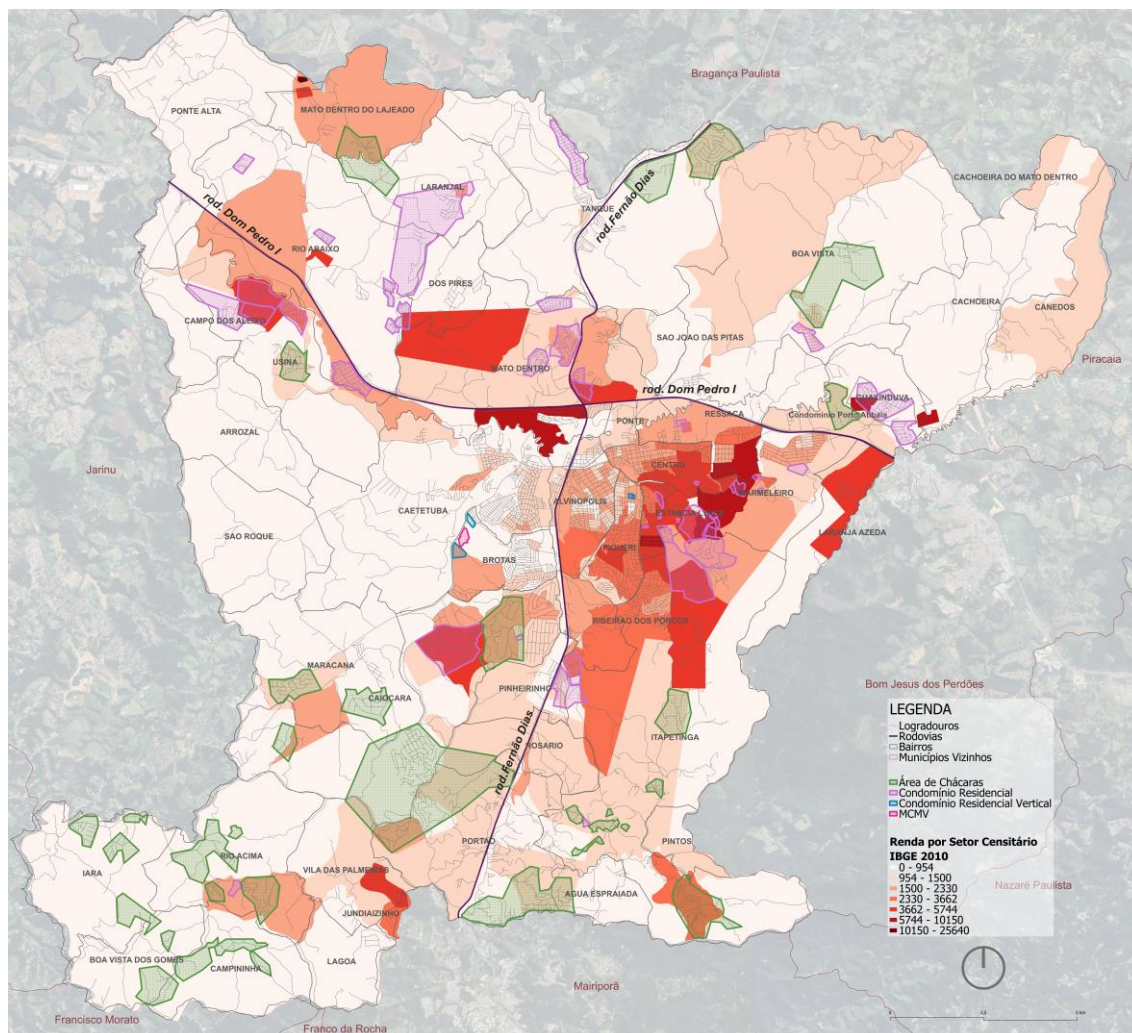


Fonte: Dados espaciais retirados do IBGE. Autoria própria através de imagem de satélite - outubro/2024.

A conformação desses condomínios não é necessariamente similar, por mais que acabe por gerar dinâmicas excludentes parecidas na cidade. Aqueles em porções de alto adensamento possuem perfil de residentes de classe média, com construções de médio porte e lotes próximos uns dos outros. No caso de Atibaia, dos condomínios mapeados, somente quatro deles são edifícios verticais multifamiliares, dois deles no centro da cidade com perfil de alta renda, e dois

mais afastados de baixa renda, vinculados à produção de habitação de interesse social. Enquanto os núcleos de interesse social apresentam alta densidade, aqueles em porções de baixo adensamento possuem perfil de alta renda, com edificações de grande porte e lotes espalhados pela área condominial, no caso de Atibaia, também associados à proximidade com a paisagem natural.

Figura 5: Mapa de distribuição de renda por setor censitário [IBGE 2010].



Fonte: Dados de Renda do Censo IBGE 2010. Áreas mapeadas por imagem de satélite. Autoria própria - outubro/2024.

A partir da comparação entre as figuras 4 e 5, percebe-se uma concentração de setores censitários de maior renda na área leste do município em relação à rod. Fernão Dias, tanto em bairros históricos próximos ao Centro, quanto disperso por áreas mais distantes vinculadas à proliferação de loteamentos e condomínios fechados. Também constata-se a consolidação da rod. Dom Pedro I como eixo de expansão desses novos núcleos urbanos de baixa densidade demográfica, vinculadas ao mercado imobiliário macrometropolitano de maior renda. Portanto, evidencia-se justamente esse padrão de ocupação onde a população de mais alta renda desloca-se para territórios afastados da malha urbana consolidada, fragmentando o território urbano, trazendo custos onerosos ao governo e subutilizando espaços públicos disponíveis.

## CONCLUSÃO

No Brasil, considerar que a propriedade urbana e rural, desde sua origem, foi produzida e destinada para poucos, é essencial para entender a ocupação do território e sua consequente morfologia de centralidades e periferias. No contexto capitalista e sob a égide da globalização, o processo de produção do capital alterou os sistemas de fluxos e infraestruturas de circulação entre metrópole e interior, cujas cidades de pequeno e médio porte adquiriram relevância nessa rede urbano-regional.

No caso de Atibaia - principalmente por sua proximidade com as Regiões Metropolitanas de Campinas e São Paulo - houve forte influência desse novo processo de arranjo produtivo, impactando diretamente sua urbanização e configuração morfológica. Neste contexto proliferaram-se na cidade tipologias arquitetônicas e urbanísticas tipicamente metropolitanas, visando atender majoritariamente à população dessas cidades que buscavam opções de moradia, lazer rural e natural.

A morfologia de uma cidade como Atibaia acaba por resultar em uma dinâmica urbana excludente, fragmentada por rodovias, com grandes áreas condominiais fechadas, bairros monofuncionais, comércios concentrados em áreas centrais e avenidas específicas e mobilidade limitada ao uso do automóvel particular. Tal cenário contribui para a ineficiência da gestão e dos serviços públicos, ao promover a expansão da área urbanizada de baixa densidade, ou seja, aumento de áreas com necessidade de investimentos em provisão e manutenção de infraestrutura urbana para pouca quantidade de moradores.

## REFERÊNCIAS

ARRAIAS, Tadeu. "Integração do mercado imobiliário e segunda residência – Brasil metropolitano". Goiânia, 2014. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**. 2018 jan./abr., 10(1), 172-185.

ATIBAIA (SP). Prefeitura. 2015. Disponível em: <https://www.atibaia.sp.gov.br/>. Acesso em 20 out. 2024.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

BERNARDINI, Sidney. "O planejamento da expansão urbana na interface com a urbanização dispersa: uma análise sobre a região metropolitana de Campinas (1970-2006)". **Mercator**. Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 49-62, jan./abr. 2014.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. "Enclaves fortificados: a nova segregação urbana". **Novos Estudos**, v. 47, n. 1, 1997.

CORDOVIL, F. C. D. S.; CESTARO, L. R. "Das utopias comunitárias à modernização do Estado: o planejamento regional em São Paulo e no Paraná, Brasil, a partir da atuação da SAGMACS (1950-1960)". **XIV Colóquio Internacional de Geocrítica**, Barcelona, p. 1-26, 2016.

EMPLASA. Plano de Ação da Macrometrópole Paulista 2013 : 2040 - O futuro das metrópoles paulistas. Emplasa/Secretaria Estadual da Casa Civil/São Paulo [estado]. São Paulo. 2015a.

EMPLASA. Plano de Ação da Macrometrópole Paulista 2013 : 2040 - Uma visão da Macrometrópole. Emplasa/Secretaria da Casa Civil/São Paulo [estado]. São Paulo. 2015b.

FIORI, José Luís. **Os moedeiros falsos**. Petrópoles: Vozes, 1997.

HAESBAERT, R.; PEREIRA, S. N.; RIBEIRO, G. **Vidal, vidais: textos de geografia humana, regional e política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico de 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LENCIONI, S. “O processo de metropolização do espaço: uma nova maneira de falar da relação entre metropolização e regionalização”. In: SCHIFFER, S. ( ). **Globalização e Estrutura Urbana**. São Paulo: Fapesp/Hucitec, 2004.

LEONELLI, Gisela Cunha Viana; MEDEIROS, Lais Candiottto; MARINHO, Marla Jéssica. “Cardápio Legislativo: opções e contradições da regulação urbana na produção de lotes nas capitais brasileiras”. **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo** (Online). São Carlos, Brasil: v. 17, n. 2, p. 60–75, 2019.

MARICATO, Ermínia. “As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias: planejamento urbano no Brasil”. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, p. 121-192, 2000.

OLIVEIRA, Chiara. MOCCI, Maria. LEONELLI, Gisela. “O avanço legal da expansão urbana na área rural: Contrassenso democrático e flexibilização do perímetro urbano em Campinas-SP.” **Anais XVIII ENANPUR 2019**. Natal, 2019.

PASTERNAK, S.; BÓGUS, L. M. “Macrometrópole paulista: estrutura sócio-ocupacional e tipologia dos municípios – Mudanças na primeira década dos anos 2000.” **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 431. São Paulo, 2019.

PASSOS, Carlos. **As dinâmicas vivenciais na borda das metrópoles: O caso de Atibaia**. 2013. 86f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2013.

PROENÇA, A. SANTOS, W. “Reestruturação produtiva e consolidação de novos eixos de desenvolvimento territorial: O caso do Vetor de Desenvolvimento Perimetral da Macrometrópole Paulista.”. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. São Paulo, V.21, N.2, p.312-328, MAIO-AGO. 2019.

SANTOS, A. M. S. P. “Urbanização brasileira: um olhar sobre o papel das cidades médias na primeira década do século XXI”. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. Rio de Janeiro: [S. l.], v. 12, n. 2, p. 103, 2010.

TAVARES, Jeferson. “Formação da Macrometrópole no Brasil: Processo de Urbanização e a Constituição de uma Região Ganhadora”. **Ambiente e Sociedade**, 23,1, 2020.